

MAPEAMENTO E QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA TERCEIRIZADA EM CANTEIROS DE OBRA

Lucas Cavalcanti Ruffeil (UFPA) – lucas-cavalcanti@hotmail.com
Lynnieferraz Cruz (UFPA) – lynniefc@hotmail.com
Carlos Alberto Oliveira Formigosa (UFPA) – carlos_formigosa@hotmail.com
Israel Gonçalves Batista (UFPA) – israel-gb@hotmail.com
Weishiman Santos Lima (UFPA) – weishiman@gmail.com

Resumo

A contratação da mão de obra terceirizada na construção civil é uma prática capaz de trazer diversos benefícios, como: o aumento da qualidade e produtividade, o encurtamento de prazos e até mesmo redução de custos. Por tais motivos, a terceirização cresce por todo o país. Com essa perspectiva, este trabalho objetiva identificar as principais atividades executadas por empresas terceirizadas nas obras na cidade de Belém - Pará e também, qualificar os serviços realizados por tais empresas, levando em consideração fatores como qualidade, prazo, segurança e custo. Para isso, foi feito um questionário com nove perguntas e o mesmo foi passado em quatorze obras na cidade, sendo elas de grande e de pequeno porte. Os resultados mostram que empresas terceirizadas operam na maioria das obras regionais, variando nas atividades desempenhadas. Contudo, há contratantes que não ficam satisfeitas com o serviço contratado, principalmente quando se trata de responsabilidade e alcance de metas.

Palavras-Chaves: Terceirização; Produtividade; Especialização.

1. Introdução

Nos últimos anos, as exigências de alta produtividade de um mercado competitivo e em constante mudança, fizeram com que o trabalho terceirizado se tornasse uma realidade cada vez mais presente em todas as indústrias. Segundo Mattoso (1999), a globalização fez desaparecer cerca de 322 mil empregos formais, instalando assim, a busca por empregos informais e por esse estilo de produção.

De acordo com Alonso (2017), o grande incremento da terceirização da mão de obra ocorreu nos últimos 30 anos, e não somente pela exigência, já citada, do mercado, mas também por fatores como altos impostos sindicais e a grande rotatividade da mão de obra na indústria da construção civil, acrescentando custos com admissões e demissões.

Dados da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), mostram que 69,7% das empresas fazem uso de mão de obra terceirizada para tarefas meio. Por tarefas meio, entende-se atividades de suporte, tais como segurança, serviços gerais e informática. Atribuindo esse tipo de serviço à terceiros, a empresa contratante se isenta de preocupações como serviços que não estão ligados /diretamente aos seus principais propósitos.

Até o início do ano de 2017, um conjunto de decisões judiciais regularizava apenas a terceirização das atividades meio. A lei que regulariza a prática de serviços terceirizados para qualquer atividade, foi parcialmente sancionada em março de 2017. Por quaisquer atividades, entende-se as atividades meio, já citadas, e as atividades fins, que são as atividades de principal atribuição da empresa. Esse modelo de serviços tem crescido dessa forma como alternativa à resolução de diversos problemas de prazo, qualidade, questões trabalhistas etc.

Entendendo a importância do processo de terceirização e como ele pode impactar de forma positiva ou negativa na logística gerencial da construção civil, propõe-se com este artigo, mapear as atividades desenvolvidas por empresas terceirizadas em obras civis na região metropolitana de Belém do Pará, qualificando-as (sem identificá-las) através de um formulário respondido por integrantes das empresas contratantes.

2. Metodologia

Para a realização do trabalho foi imprescindível o contato direto com as construtoras da cidade. Foi criado um formulário sobre a contratação de mão de obra terceirizada, o mesmo dispõe de nove perguntas e foi distribuído em quatorze empresas na região metropolitana de Belém. O formulário tem a finalidade de avaliar a frequência do uso e a qualidade das empresas terceirizadas. Junto a isso, um formulário eletrônico também foi disponibilizado para facilitar o preenchimento.

A primeira pergunta foi “Na obra onde você trabalha, é realizado alguma atividade com mão de obra terceirizada? ”. Com isso, foi possível selecionar logo no primeiro momento quais empresas estariam aptas ou não para responder o questionário. Contudo, devido o panorama da construção civil no Brasil, era esperado que todas as empresas respondessem positivamente à essa questão.

A segunda pergunta foi “Qual o motivo da contratação de uma mão de obra terceirizada? ”. Essa pergunta busca enumerar as motivações das empresas contratantes quando buscam a

terceirização das atividades e, conseqüentemente, o que se espera do serviço das empresas terceirizadas.

As perguntas seguintes foram “As metas traçadas foram alcançadas pela mão de obra terceirizada?” e “Como você avaliaria a qualidade dos serviços realizados pela mão de obra terceirizada?”. Tais questionamentos servem para medir a qualidade dos serviços prestados pelas empresas terceirizadas e também para saber se, de forma geral, elas conseguem cumprir os acordos firmados.

A próxima pergunta foi “Qual a principal dificuldade ao se contratar mão de obra terceirizada?”. Apesar de existir a possibilidade de ocorrer a resposta “Não ocorreram problemas”, era esperado que todos os questionários relatassem alguma dificuldade encontrada durante a prestação dos serviços. A pergunta tenta mapear onde as terceirizadas costumam falhar mais frequentemente.

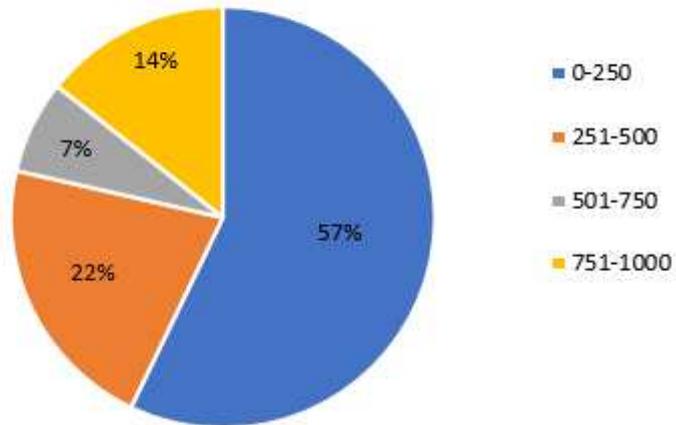
Em seguida buscou-se identificar os nichos de trabalho mais buscados para terceirizar. Nesse sentido, foi feita a pergunta “Quais as atividades realizadas com mão de obra terceirizada?”. Por fim, as perguntas foram relacionadas ao tamanho das empresas, das obras e da proporção entre mão de obra efetiva versus mão de obra terceirizadas. As perguntas foram “Quantos funcionários são de mão de obra terceirizada?”, “Qual o efetivo da obra que você trabalha?” e “Qual o número total de funcionários na sua empresa?”.

3. Resultados e discussões

Através dos dados obtidos nas construções, verificou-se que 57% das empresas administradoras do empreendimento apresentam um efetivo total de até 250 funcionários, 22% possuem entre 251 e 500, 7% contam com 501 a 750 e 14% das empresas dispõem de 751 a 1000 empregados, conforme imagem 1.

Imagem 1: Número de funcionários da empresa.

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA

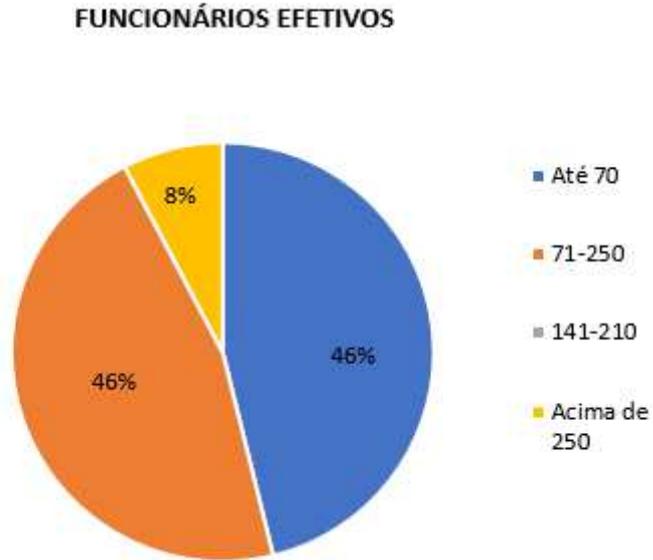


Fonte: Autores (2018).

Com essas informações e segundo a classificação pela área de Pesquisa do Sebrae, 7% das empresas estudadas são consideradas microempresas, 28,57% são pequeno porte, 37,7% delas são de médio porte e 28,57% são classificadas como empresas de grande porte.

Partindo agora para uma análise mais voltada aos funcionários da empresa atuantes nos empreendimentos consultados, constatou-se que pelo menos 10% do efetivo total de cada empresa encontra-se prestando serviços diretamente no canteiro de obra. Verificou-se ainda que 46% das construções apresentam até 70 funcionários efetivos, 46% de 71 a 140 funcionários e apenas 8% apresentam acima de 250 funcionários, conforme representado na imagem 2.

Imagem 2: Efetivo da obra



Fonte: Autores (2018).

Além dos efetivos, 86% das empresas contam ainda com até 50 funcionários de mão de obra terceirizadas, e os outros 14% das construções possuem no mínimo 51 funcionários terceirizados, conforme imagem 3.

Imagem 3: Quantidade bruta de mão de obra terceirizada em cada obra.

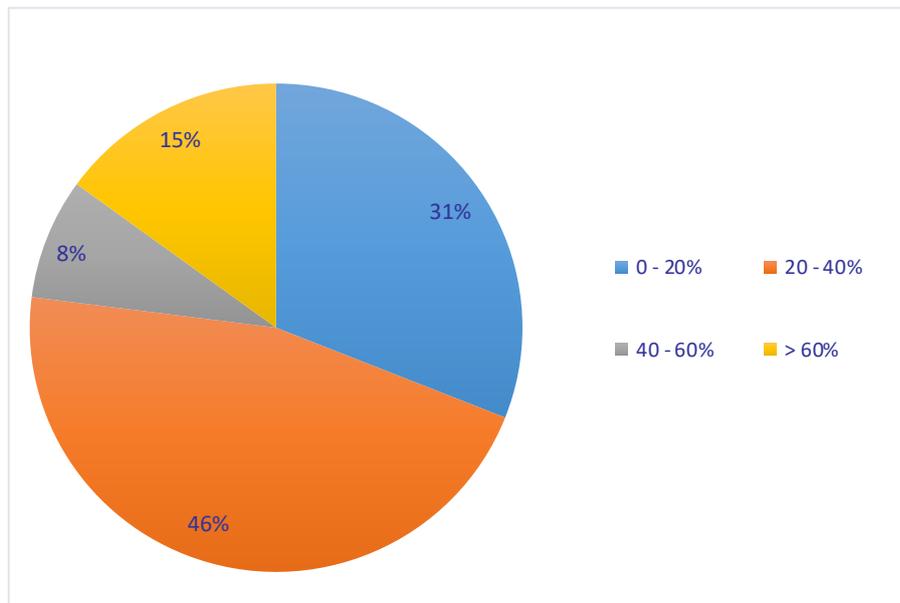


Fonte: Autores (2018).

Outra informação, enquanto uma empresa conta com apenas 5% dos funcionários de mão de obra terceirizada, outra é construída essencialmente por esta, contando com até 4 vezes o número de funcionários efetivos.

De forma geral, 31% das empresas possuem até 20% de mão de obra terceirizada dentro do canteiro de obras, enquanto que 46% possuem entre 20% e 40%, somente 8% possuem entre 40% e 60% e 15% das empresas terceirizam mais que 60% dos seus funcionários. Tais dados estão expressos na imagem 4.

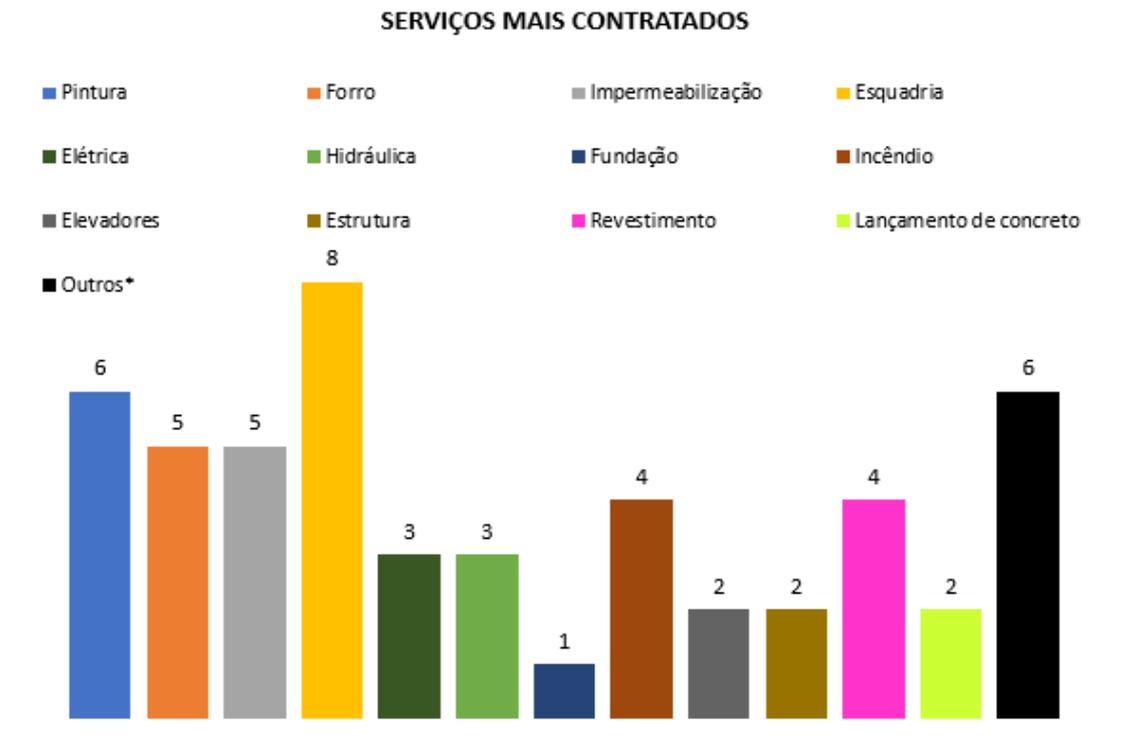
Imagem 4: Quantidade percentual de mão de obra terceirizada em cada obra.



Fonte: Autores (2018).

Dentre as atividades mais contratadas, encontram-se os serviços de esquadria, que inclui fornecimento e montagem, sendo utilizados por 8 empresas, e serviços de pintura, sendo utilizados por 6 empresas. Abaixo a imagem 5 apresenta os serviços mais utilizados.

Imagem 5: Serviços contratados.



Fonte: Autores (2018).

O gráfico acima se explica facilmente pela necessidade de mão de obra especializada necessária para cada atividade, sendo este um dos principais motivos pela contratação da mesma, conforme mostra a imagem 6.

Imagem 6: Motivos para contratação de empresas terceirizadas.



Fonte: Autores (2018).

Contundo, mesmo com a necessidade de mão de obra, ainda existem empecilhos para contratação da mesma, sendo o mais recorrente a falta de responsabilidade da contratada, sendo o mesmo relatado por 81% das empresas colaboradoras com essa pesquisa. A imagem 7 representa as principais dificuldades encontradas na contratação de mão de obra terceirizada.

Imagem 7: Dificuldades para contratação de empresas terceirizadas.

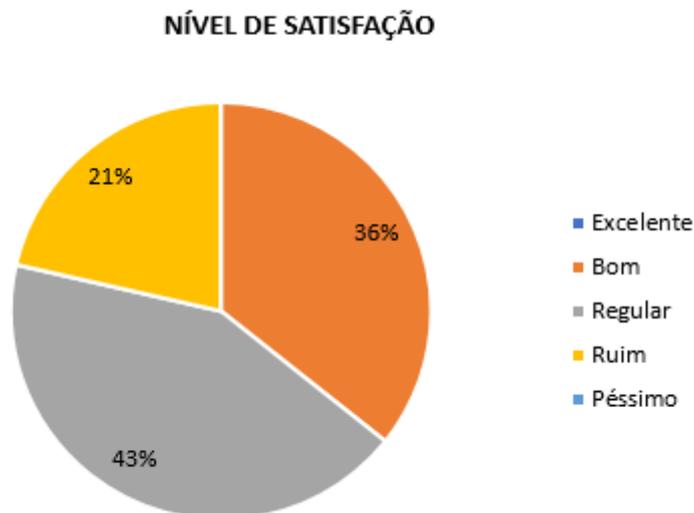


Fonte: Autores (2018).

Tal dificuldade expressa-se diretamente na satisfação final do consumidor (imagem 8), onde a maior avaliação encontra-se em níveis regulares e nenhuma empresa foi caracterizada com excelente. Vale ressaltar que, de acordo com Oliveira (2009), os níveis de satisfação com funcionário não terceirizados também é baixo. Portanto, a melhoria dos serviços prestados não deve se limitar às empresas terceirizadas.

Não obstante a isso, é necessário ratificar que esses dados são pontuais, ou seja, não representam a totalidade das empresas terceirizadas e, mesmo com as dificuldades encontradas, existem empresas que produzem e executam serviços que suprem as necessidades dos contratantes, trazendo a eles níveis bons de satisfação.

Imagem 8: Satisfação do contratante.



Fonte: Autores (2018).

4. Conclusões

A terceirização na Construção Civil é uma prática recorrente e muitas vezes necessária, pois em qualquer obra civil existe uma gama extensa de atividades que apenas uma empresa não é capaz de realizá-las com total eficiência. Muitas dessas atividades possuem riscos envolvidos, tanto financeiros quanto sociais tornando inevitável a contratação.

Como era esperado, todas as empresas possuíam funcionários terceirizados nos seus empreendimentos, sendo que na grande maioria das obras o percentual de terceirização era baixo – em 77% das obras o número de funcionários terceirizados não passou de 40%.

Através dos resultados, constatamos que as principais atividades contratadas são: esquadrias (fornecimento e montagem) e pintura, ou seja, atividades que demandam grande atenção no acabamento e, portanto, são bastante suscetíveis à erros de execução podendo acarretar em prejuízos durante o retrabalho. Logo, as empresas contratantes esperam que empresas terceirizadas sejam mais capazes de executar os serviços mencionados de forma primordial, minimizando perdas. Nesse ponto, os dados da pesquisa corroboram nesse sentido quando mostram que as principais motivações das contratadas são: redução do custo final e aumento da produtividade (ambas estão ligadas à fatores econômicos), e especialização da mão de obra.

Apesar do quadro aparentemente favorável, 81% dos contratantes encontra dificuldades para firmar uma parceria com uma empresa terceirizada, por falta de responsabilidade por parte desta. Isso reflete diretamente na satisfação do cliente, onde 64% das contratantes não ficaram satisfeitas com os serviços prestado, sendo que nenhuma empresa caracterizou os serviços prestados por empresas terceirizadas como excelente.

Por fim, entendemos que a terceirização é uma realidade presente na indústria da Construção Civil, porém ainda há muito para evoluir tanto por parte dos contratantes quanto dos contratados para que possa atingir os objetivos traçados. Ressalta-se também que é de fundamental importância que se tenha contratos claros que designem as atribuições e responsabilidades de cada uma das partes para evitar contradições futuras.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, M N S (2017). **Análise comparativa entre mão de obra própria e terceirizada: estudo de caso em obra de edificações**. Projeto de graduação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- BRANDLI, L. L., MARTIGNADO, G., HEINECK, L. F., CUNHA, C. J. c. **Estratégias de Terceirização e Subcontratação na Construção Civil**. ENEGEP, 1997. Gramado. RS.
- MATTOSO, J. (1999). **O Brasil desempregado: como foram destruídos mais de 3 milhões de empregos nos anos 90**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.
- OLIVEIRA, A L A (2009). **Terceirização e satisfação com trabalho**. Dissertação de mestrado, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas.